



Conteúdo disponível em: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/>

Multi-Science Journal

Website do periódico: <https://www.ifgoiano.edu.br/periodicos/index.php/multiscience>



Artigo Original

USO DE PLANTAS DO DOMÍNIO CERRADO COM FINS MEDICINAIS EM URUTAÍ, GO, BRASIL

Vanessa Gonzaga Marcelo¹; Caroliny Fatima Chaves da Paixão²; Marcus Vinícius Vieitas Ramos^{2*}

¹ Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil.

² Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí, GO, Brasil.

* Autor correspondente. E-mail: marcus.ramos@ifgoiano.edu.br

INFO ARTICLE

Histórico do artigo

Recebido: 28 de novembro de 2018

Aceito: 28 de março de 2019

Palavras-chaves:

Etnobotânica

Espécies nativas

Plantas medicinais

RESUMO

Estudos Etnobotânicos contribuem com informações que auxiliam na definição de práticas de uso e manejo sustentável das espécies vegetais. O objetivo deste trabalho foi levantar o conhecimento e o uso de plantas medicinais nativas do domínio Cerrado pela população de Urutaí, GO. Foram selecionados 100 informantes por meio de amostragens aleatórias, sendo efetuadas entrevistas estruturadas em suas residências. Além de informações sócio-econômicas, os participantes foram questionados sobre o conhecimento e utilização de espécies nativas do domínio Cerrado para cura ou prevenção de doenças. Foi determinada a diversidade do uso pelo índice de Shannon-Wiener e a concordância de uso popular corrigida (CUPc), sendo a última calculada para as plantas medicinais citadas por três ou mais informantes e com valor de concordância quanto ao uso popular (CUP) maior que 20%. Não houve relação do conhecimento de plantas medicinais nativas do cerrado com sexo, idade, escolaridade e procedência (rural ou urbana), de acordo com os testes estatísticos aplicados. Os entrevistados citaram 37 espécies do domínio Cerrado com uso medicinal, sendo estas espécies distribuídas em 26 famílias botânicas. A diversidade do uso das espécies nativas foi baixa ($H' = 3,21$) quando comparada com outros trabalhos. A maioria das espécies nativas citadas é de hábito arbóreo e são predominantemente encontradas em formações florestais e savânicas variantes do domínio Cerrado. Entre as espécies estudadas, sucupira e cana-de-macaco se destacaram por apresentarem maiores valores de concordância quanto ao uso fitoterapêutico popular corrigida (CUPc).

1. Introdução

A vegetação do domínio Cerrado é caracterizada pela grande diversidade de espécies que apresentam potenciais distintos para uso pelo homem, seja na alimentação (Almeida et al., 1998), na medicina popular (Amorozo, 2002, Guarim-Neto & Moraes, 2003) ou na ornamentação (Farias et al., 2002). Em relação ao uso na medicina popular, as espécies vegetais com potencial medicinal são utilizadas pelo ser humano desde os primórdios das civilizações e este conhecimento está fundamentado no repasse e acúmulo de informações através das gerações (Brito et al., 2015).

Segundo dados da Organização mundial da Saúde (OMS, 1993), 80% da população mundial utiliza-se de práticas tradicionais na atenção primária a saúde, e desse total, 85% usa plantas medicinais ou preparações destas, por seu acesso ser mais fácil e mais barato (Nóbrega et al., 2017). O uso e

cultivo de plantas medicinais apresenta grande importância não só por resgatar o patrimônio natural e cultural, mas também para estimular a população para um maior aproveitamento dos recursos terapêuticos de origem natural e de preservação da biodiversidade existente, através do cultivo (Souza et al., 2015).

No estado de Goiás estudos que abordam sobre o uso e a importância das plantas medicinais já foram realizados na capital Goiânia (Rizzo et al., 1990, Moraes et al., 2005), bem como para Pirenópolis, cidade de Goiás (Rizzo et al., 1995), Porangatu (Tridente, 2002), Mossâmedes (Vila-Verde et al., 2003), Anápolis (Moura, 2006, Gamboa, 2006), Alto Paraíso de Goiás (Souza & Felfili, 2006), Ouro Verde de Goiás (Silva & Proença, 2008), Ipameri (Zucchi et al., 2013) e em Caldas Novas (Oliveira & Gondim, 2013). Entretanto, mais esforços são necessários para ampliação dos levantamentos que permitam o registro do conhecimento e uso de plantas

medicinais nativas do domínio Cerrado para o estado de Goiás de forma mais abrangente.

O município de Urutaí, GO encontra-se dentro de uma região de tensão ecológica, área com contatos de formações das regiões fitoecológicas de savanas e das florestas estacionais (Radam Brasil, 1983), fato que corrobora para uma maior diversificação dos recursos vegetais. Segundo Amorozo (1996) comunidades que ocupam ambientes diversificados e com grande diversidade de espécies tem oportunidade de explorar uma gama maior de recursos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e uso de plantas medicinais do domínio Cerrado pela população de Urutaí, GO, Brasil.

2. Material e métodos

O município de Urutaí está localizado na região sudeste do estado de Goiás, também chamada de região da estrada de ferro. A sua extensão territorial é de 626,7 km² e sua população é de 3072 habitantes. A economia do município está balizada na atividade agropecuária (IBGE, 2015). Os dados que configuram este estudo foram obtidos mediante entrevistas que tiveram como roteiro um questionário estruturado. Foram realizadas 100 entrevistas, sendo uma pessoa entrevistada por residência. O método de amostragem utilizado foi probabilístico, com as residências incluídas ao acaso.

Durante a realização das entrevistas foram obtidas informações socioeconômicas dos entrevistados, como sexo, idade e origem (rural ou urbano). Além disso, os entrevistados foram questionados quanto a utilização e conhecimento do uso de espécies medicinais nativas do domínio Cerrado. Já que as plantas não foram coletadas, as espécies citadas foram identificadas utilizando a nomenclatura popular, comparando com as citadas em um estudo anterior da flora medicinal do domínio Cerrado no estado de Goiás realizado por Silva (2007), técnica essa também utilizada por Oliveira & Gondim (2013).

Para análise da existência de relações entre as variáveis observadas, foram realizados os testes qui-quadrado de Pearson e do exato de Fischer. Para a comparação da diversidade do uso de plantas medicinais nativas do domínio Cerrado em Urutaí com outros estudos em áreas do mesmo domínio, utilizou-se o índice de Shannon-Wiener, conforme Amorozo (2002). Foi calculada a concordância de uso popular corrigida (CUPc) para as plantas medicinais que foram citadas por três ou mais informantes (Amorozo, 2002) e que apresentaram um valor de concordância quanto ao uso popular (CUP) maior que 20%.

3. Resultados e discussão

No presente estudo, do total de 100 entrevistados, 45% conhecem pelo menos uma planta nativa do domínio Cerrado com uso medicinal. Não houve relação do conhecimento de plantas medicinais nativas deste domínio com sexo, idade, escolaridade e procedência (rural ou urbana), de acordo com os testes estatísticos aplicados.

Os entrevistados citaram 37 espécies do Cerrado com uso medicinal. Estas espécies estão distribuídas em 26 famílias botânicas. As famílias com maior riqueza foram Fabaceae (6), Apocynaceae (3), Bignoniaceae (3), Euphorbiaceae (2) e Moraceae (2), para as demais famílias (21) foram citadas uma única espécie (Tabela 1).

A diversidade do uso das espécies nativas em Urutaí foi baixa ($H' = 3,21$), diferentemente dos trabalhos de Amorozo (2002) e Cunha & Bertolotto (2011) que obtiveram maiores índices de diversidades ($H' = 4,24$ e $5,03$, respectivamente),

entretanto, estes autores contabilizaram na análise do índice as espécies espontâneas cultivadas (Amorozo, 2002) e espécies cultivadas (Cunha & Bertolotto, 2011). Provavelmente, a diversidade de uso foi baixa pela pouca familiaridade da comunidade local do setor urbano com os recursos vegetais de origem natural. Além disso, o município de Urutaí se encontra em uma região de tensão ecológica, no qual ocorrem naturalmente diferentes formações vegetais de Cerrado, o que potencializa um aumento da diversidade vegetal e um aumento na diversidade de uso.

Das espécies do domínio Cerrado citadas pelos entrevistados, de acordo com a lista da flora vascular do Cerrado (Mendonça et al., 2008), nove ocorrem exclusivamente nas formações florestais deste domínio, e uma, é exclusiva da formação campestre. As demais espécies ocorrem em mais de uma formação vegetal, sendo que oito ocorrem nas formações savânica e campestre, dez ocorrem nas formações savânica e florestal e nove ocorrem nas formações campestre, florestal e savânica (Tabela 1).

A maioria das espécies nativas citadas é de hábito arbóreo (16), seguidas por hábito arbustivo (9), subarbustivo (6) e herbáceo (6). Das 37 espécies citadas, em três delas (barbatimão, algodãozinho e sangra d'água) são utilizados três órgãos da planta para fins medicinais. As plantas cipó-embé, chapéu-de-couro, velame, assa-peixe-branco, mama-cadela, manacá, lobeira e quina podem ter dois órgãos utilizados, e nas demais, 26 espécies, os entrevistados relataram a utilização de apenas um órgão da planta (Figura 1). Ainda segundo os entrevistados, em 16 espécies utilizam-se a raiz, em 18 a folha, em 12 o caule, em duas espécies utilizam flor e fruto e em uma espécie utiliza-se a semente.

As espécies nativas mais citadas foram a sucupira (17), seguida pelo pé-de-perdiz (8), cana-de-macaco (8), mama-cadela (7), algodãozinho (7) e barbatimão (7), sendo que as demais espécies tiveram quatro ou menos citações. Entorno de 43,2% das espécies do Cerrado foram citadas uma única vez. Todas estas seis espécies, que foram as mais citadas pela população, ocorrem em formações vegetais do tipo savânica e florestal segundo a lista da flora vascular de plantas de Cerrado por Almeida et al. (1998), exceto o pé-de-perdiz que não ocorre em formação florestal. Fato este que provavelmente indica que tanto a formação florestal quanto savânica, que ocorrem no município de Urutaí, estão sobre influência de semelhante interferência antrópica no que diz respeito à exploração de plantas medicinais nativas do Cerrado.

Entre as seis espécies mais citadas predomina o hábito arbóreo (sucupira, mama-cadela e barbatimão). Para o hábito arbustivo foi citado o algodãozinho; subarbustivo o pé-de-perdiz e herbáceo a cana-de-macaco. Os entrevistados citaram o uso para fins medicinais de três órgãos do barbatimão e algodãozinho, sendo que o barbatimão utilizam-se a raiz, caule e folha e o algodãozinho a raiz, caule e fruto. Para mama-cadela foi citado o uso de dois órgãos (raiz e folha). Para outras espécies foi citado apenas o uso de um órgão da planta. Sendo assim, entre as espécies com mais citações e maior quantidade de órgãos utilizados para fins medicinais, pode-se considerar que o barbatimão, o algodãozinho e a mama-cadela são as sofrem maior pressão antrópica.

Entre as espécies estudadas, a sucupira e cana-de-macaco se destacaram por apresentarem maiores valores de concordância quanto ao uso popular corrigida (CUPc), indicando então maior potencial de efeito fitoterápico (Silva, 2007).

Tabela 1. Plantas medicinais do domínio Cerrado citadas pela população urbana do município de Urutaí, GO.

Nome comum	Família	Espécie	Formações vegetais*		
			F.S	F.C	F.F
Algodãozinho	Bixaceae	<i>Cochlospermum regium</i> (Mart ex Schran K.) Pilger	x	x	x
Aroeira	Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	x		x
Assa- peixe/branco	Asteraceae	<i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H. Rob.	x	x	x
Barbatimão	Fabaceae	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	x		x
Cana- de- macaco	Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	x		x
Capim-reis	Iridaceae	<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	x	x	x
Carapiá	Moraceae	<i>Dorstenia vitifolia</i> Gardner			x
Carobinha	Bignoniaceae	<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	x	x	x
Casca- danta	Apocynaceae	<i>Rauvolfia sellowii</i> Mull. Arg.			x
Chapéu- de- couro	Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltrdr.) Micheli	x	x	
Ciganinha	Fabaceae	<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	x	x	
Cipó-embé	Araceae	<i>Philodendron bipinnatifidum</i> Schott ex Endl.			x
Copaiba	Fabaceae	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	x		x
Douradinha	Rubiaceae	<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) K. Schum	x	x	
Erva-de-lagarto	Flacourtiaceae	<i>Casearia silvestris</i> Sw.	x	x	x
Esporão	Cannabaceae	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sarg.			x
Gervão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (L.C. Rich) Vahl.		x	
Ipê- roxo	Bignoniaceae	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.			x
Jaborandi	Piperaceae	<i>Ottonia anisum</i> Spreng	x		x
Jalapa	Euphorbiaceae	<i>Jatropha elliptica</i> (Pohl) Muell.	x		x
Jaracatiá	Caricaceae	<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl) A. DC.			x
Jatobá	Fabaceae	<i>Hymenea courbaril</i> L.			x
Jucá	Fabaceae	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul.			x
Laranja-do-campo	Styracaceae	<i>Styrax ferrugineus</i> Ness & Mart.	x	x	x
Lobeira	Solanaceae	<i>Solanum lycocarpum</i> A. St. -Hil	x	x	
Mama- cadela	Moraceae	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	x	x	x
Manacá	Rutaceae	<i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	x	x	x
Mandioquinha-do-campo	Bignoniaceae	<i>Zeyheria montana</i> Mart.	x	x	
Mangaba	Apocynaceae	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes	x		x
Pacari	Lythraceae	<i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	x		x
Pé- de- perdiz	Malpighiaceae	<i>Camarea affinis</i> A. St.-Hil.	x	x	
Pequi	Caryocaraceae	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess.	x	x	x
Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia calycina</i> Cambess.	x	x	
Quina	Loganiaceae	<i>Strychnos pseudoquina</i> A. St. -Hil	x		x
Sangra- d'água	Euphorbiaceae	<i>Croton urucurana</i> Baill.			x
Sucupira	Fabaceae	<i>Pterodon emarginatus</i> Vog.	x		x
Velame	Apocynaceae	<i>Macrosiphonia velame</i> (A.St.-Hil.) M.Arg.	x	x	

*Formações vegetais: Formações Savânicas (FS); Formações Campestres (FC); Formações Florestais (FF)

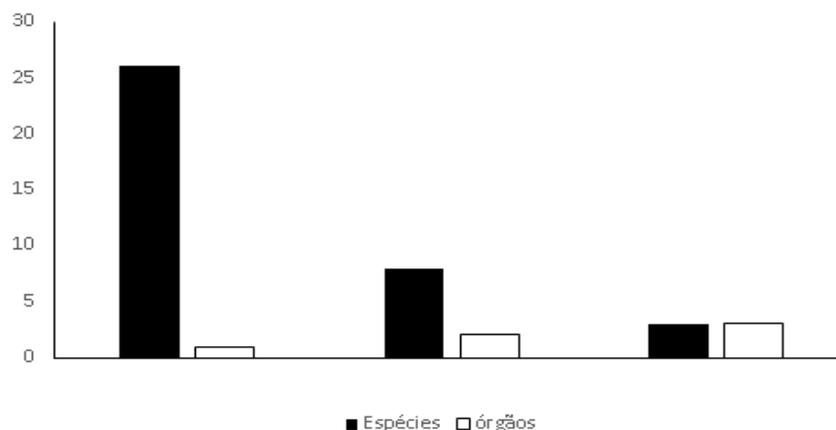


Figura 1. Relação entre espécies nativas do Cerrado citadas como medicinais pela população urbana de Urutaí, GO e número de órgãos (raiz, caule, folha, flor, fruto e semente) utilizados por espécie vegetal

4. Conclusão

Pelo estudo realizado observou-se que o conhecimento e uso de plantas medicinais do Cerrado é pouco expressivo pela população do setor urbano de Urutá. Este fato é um indicativo de que a exploração de espécies nativas com fins medicinais em reservas de vegetação original neste município não representa um fator de risco para sobrevivência destas espécies. Entretanto, cabe também a observação de que a falta de conhecimento das espécies úteis do Cerrado é um fator que contribui para a desvalorização dos ecossistemas naturais do Cerrado, o que o torna mais suscetível à ação antrópica. Conforme comentado por Aquino et al. (2008) quando o extrativismo é sustentável ele é perfeitamente recomendável, pois prevê o planejamento de operações em determinada área, garantindo a sua perenidade dentro do ecossistema.

A abordagem do presente estudo permitiu constatar que dentre as espécies citadas a maioria ocorre nas formações savânica ou florestal do bioma, fato relacionado com as formações vegetais naturais que predominam no município estudado. Considerando os diferentes tipos de hábito das espécies nativas citadas, percebeu-se que o hábito arbóreo foi o de uso predominante.

Dentre as espécies nativas mais citadas, coube destaque para o barbatimão, algodãozinho e mama-cadela, pois além de estarem no grupo das mais citadas, foram mencionados pelos entrevistados o uso de mais de um órgão com fins medicinais, o que provavelmente coloca as populações destas espécies em uma situação de maior vulnerabilidade nos ecossistemas naturais. Sucupira e cana-de-macaco se destacaram por apresentarem maiores concordâncias quanto ao uso popular corrigida (CUPC). Esta constatação indica que estas espécies apresentam maior potencial para estudos farmacológicos.

5. Referências

- Almeida, S. P., Proença, C. E. B., Sano, S. M., & Ribeiro, J. F. (1998). Cerrado: espécies vegetais úteis. Planaltina: Embrapa-CPAC, 464 p.
- Amorozo, M. C. M. (1996). A abordagem Etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: D-STASI, L. C. Plantas medicinais: arte e ciência, um guia interdisciplinar. São Paulo, Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Amorozo, M. C. M. (2002). Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, 16(2), 189-203.
- Aquino, F. G. et al. (2008). Uso sustentável das plantas nativas do Cerrado: oportunidades e desafios. In: Parron, L. M. et al. (Eds.). Cerrado: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados. 95-123.
- Brito, M. F. M., Lucena, R. F. P., & Cruz, D. D. (2015). Conhecimento Etnobotânico local sobre plantas medicinais: uma avaliação de índices quantitativos. *Revista Intercedência*, 40(3), 156-164.
- Cunha, S. A. & Bortolotto, I. M. (2011). Etnobotânica de plantas medicinais no assentamento Monjolinho, município de Anastácio, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Acta Botanica Brasílica*, 25(3), 685-698.
- Farias, R. et al. (2002). Caminhando pelo Cerrado: Plantas herbáceo-arbustivas (caracteres vegetativos e organolépticos). Brasília: UnB.
- Gamboia, A. G. (2006). Levantamento Etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da região Central da cidade de Anápolis, Goiás. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.
- Guarim-Neto, G., & Morais, R. G. (2003). Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Botânica Brasílica*, 17(4), 561-584.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 08.jul.2015.
- Mendonça, R. C. et al. (2008). Flora Vascular Do Bioma Cerrado. In: Sano, M. S, Almeida, S. P. & Ribeiro, J. F. Cerrado: ecologia e flora. Embrapa Cerrados, Brasília. DF: Embrapa Informação Tecnológica.
- Morais, I. C., Silva, L. D. G., Ferreira, H. D., Paula, J. R., & Tresvenzol, L. M. F. (2005). Levantamento sobre plantas medicinais comercializadas em Goiânia: abordagem popular (raizeiros) e abordagem científica (levantamento bibliográfico). *Revista Eletrônica de Farmácia*, 2(1), 13-16.
- Moura, J. C. (2006). Levantamento Etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela população da região Norte da Cidade de Anápolis, Goiás. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Estadual de Goiás, Anápolis.
- Nóbrega, J. S., Silva, F. A., Barroso, R. F., Crispim, D. L., & Oliveira, C. J. A. (2017). Avaliação do conhecimento Etnobotânico e popular sobre o uso de plantas medicinais junto a alunos de graduação. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental (Pombal - PB - Brasil)*, 11(1), 07-13.
- Oliveira, O. F. V., & Gondim, M. J. C. (2013). Plantas medicinais utilizadas pela população de Caldas Novas GO e o conhecimento popular sobre faveira *Dimorphandra mollis* Benth – Mimosoideae. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 8(1), 156-169.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). (1993) Unión mundial para la naturaleza (UICN), world wildlife fund (WWF). Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales. Londres: Media natura. 58p.
- Radam Brasil. Levantamento dos recursos naturais. Rio de Janeiro, 1983. (Folha SE 22 Goiânia).
- Rizzo, J. Á., Campos, I. F. P., Jaime, M. C., Munhoz, G., & Morgato, W. F. (1995). Utilização de plantas medicinais nas cidades de Goiás e Pirenópolis, Estado de Goiás. *Revista Ciências Farmacêuticas*, 22(2), 431-447.
- Rizzo, J. Á., Monteiro, M. S. R., & Bittencourt, C. (1990). Utilização de plantas medicinais em Goiânia. In: Anais do Congresso Nacional de Botânica. 36, Curitiba (PR). 614-671.
- Silva, C. S. P. (2007). As plantas medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil: uma abordagem Etnobotânica. (Dissertação de mestrado). Universidade de Brasília.
- Silva, C. S. P., & Proença, C. E. B. (2008). Uso e disponibilidade de recursos medicinais no município de Ouro Verde de Goiás, GO, Brasil. *Acta Botânica Brasílica*, 22(2), 481-492.
- Souza, C. D., & Felfili, J. M. (2006). Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil. *Acta botânica brasílica*, 20(1), 135-142.
- Souza, V. A., Lima, D. C. S., & Vale, C. R. (2015). Avaliação do conhecimento Etnobotânico de plantas medicinais pelos alunos de ensino médio da cidade de Inhumas, Goiás. *Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia*, 8, 13-30.
- Tridente, R. D. (2002). O uso de plantas medicinais na cidade de Porangatu, Estado de Goiás. (Dissertação de mestrado) - Universidade Federal de Goiás.
- Vila-Verde, G. M., Paula, J. R., & Carneiro, D. M. (2003). Levantamento Etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO). *Revista Brasileira de Farmacognosia*, 13, 64-66.
- Zucchi, M. R. et al. (2013). Levantamento Etnobotânico de plantas medicinais na cidade de Ipameri – GO. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 15(2), 273-279.